

**Intervenção em saúde com adolescentes de um município do interior do Piauí: a informação como estratégia para a prevenção do consumo de drogas**

**Intervention in health with adolescents of a municipality in the interior of Piauí: information as a strategy for the prevention of drug use**

Taize Moura de Santana<sup>1</sup>, Laís de Meneses Carvalho Arilo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Psicóloga, e-mail: [taizemouras@gmail.com](mailto:taizemouras@gmail.com); <sup>2</sup>Psicóloga, HU/UFPI, e-mail: lais.arilo@hotmail.com

**RESUMO**

A adolescência é um período de transição entre a infância para a idade adulta, neste período o adolescente passa por mudanças biopsicossociais significativas. Na sociedade contemporânea o consumo de drogas entre adolescente vem crescendo e com isso causando prejuízos para a vida desses. A presente pesquisa trata-se de um projeto de intervenção que propõe a realização de ações no âmbito escolar, objetivando a implantação de estratégias de educação em saúde para a prevenção do uso de drogas na adolescência. O projeto foi elaborado seguindo os passos do planejamento estratégico situacional. Espera-se que as ações planejadas possam contribuir para a prevenção e diminuição do uso de drogas pelos adolescentes do município, deixando-os bem informados acerca dos riscos/consequências do uso de drogas, como também fazer com que estes passem a ter hábitos de vida saudável, através de atividades físicas.

Palavras-chave: Adolescência. Drogas. Educação em Saúde.

**ABSTRACT**

Adolescence is a transition period between childhood and adulthood, during which the adolescent undergoes significant biopsychological changes. In contemporary society the consumption of drugs among adolescent has been increasing and with that causing damages to the life of these. The present research is an intervention project that proposes the accomplishment of actions in the school scope, aiming the implantation of strategies of health education for the prevention of the use of drugs in adolescence. The project was elaborated following the steps of situational strategic planning. It is hoped that the planned actions can contribute to the prevention and reduction of drug use by the adolescents of the municipality, leaving them well informed about the risks / consequences of drug use, as well as to make them have life habits through physical activities.

Keywords: Adolescence. Drugs. Health education

## **INTRODUÇÃO**

O uso frequente de drogas lícitas ou ilícitas vem sendo uma preocupação mundial. O uso abusivo dessas substâncias trazem prejuízos significativos tanto sociais, psíquicos e biológicos, como também implicações para a vida futura dos usuários e de seus familiares. Durante o período da adolescência, estes se encontram numa fase de maior vulnerabilidade para a experimentação dessas substâncias. Alguns fatores que podem estar relacionados a essa fase da vida desafia a estrutura familiar e social, como também a busca por novas experiências. (EPIDEMIOL. SERV. SAÚDE, 2015).

Para Vasters e Pillon (2011), a adolescência é considerada um período de transição entre a infância para a vida adulta, período este marcado por mudanças pessoais e interpessoais, aquisição de habilidades e tomada de decisão. Nessa fase os indivíduos buscam mais seus pares, experimentar coisas novas, como também possuem um sentimento de onipotência. Na sociedade contemporânea o consumo de drogas entre adolescente vem crescendo e com isso causando prejuízos para a vida desses jovens.

O setor de saúde esta enfatizando cada vez mais a importância da realização de estudos científicos em relação a problemática do consumo de álcool e outras drogas, uma vez que esses comportamentos vem sendo associado de maneira direta ou indireta como algumas das principais causas de morbidade e mortalidade na adolescência, como também a importância de se estudar e realizar pesquisas para ajudar no desenvolvimento no que diz respeito a políticas públicas de educação e promoção da saúde, programas e intervenções dirigidos a adolescentes (EPIDEMIOL. SERV. SAÚDE, 2015).

Neste sentido o Planejamento Estratégico Situacional (PES) que se caracteriza por tentar conciliar a ação sobre uma realidade complexa, com um olhar estratégico e situacional, considerando a visão de múltiplos atores e a utilização de ferramentas operacionais para o enfrentamento de problemas, se faz de grande valia.

Sabe-se que o planejamento deve partir das necessidades de saúde da população. Com isso foi percebido a necessidade de se planejar ações para trabalhar de forma preventiva sobre o uso de drogas com adolescentes nas escolas.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

### **Adolescência e o consumo de drogas**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) diz que a adolescência acontece entre o período de 10 a 19 anos e o Estatuto da Criança e do Adolescente entende o período da adolescência indivíduos entre 12 a 18 anos, durante essa fase da vida, estes passam por mudanças

biopsicossociais significativas, relacionadas a maturação sexual, a busca da identidade, de seus pares entre outros ( GONTIJO E MEDEIROS, 2004).

Atualmente os adolescentes estão sendo mais expostos ao risco do uso de drogas, sejam estas lícitas ou ilícitas. Isso se dá por conta da maior urbanização dessa geração que é considerada a mais urbanizada da história, com isso os adolescentes acabam tendo mais acesso a educação e aos serviços de saúde, mas também terminam tendo mais acesso as drogas ( CAVALCANTE, ALVES E BARROSO, 2008).

Segundo Tavares, Béria e Lima (2004), nessa fase os adolescentes estão mais vulneráveis em relação a experimentação ao uso de drogas, são diversos fatores relacionados para que isto aconteça, alguns inerentes aos jovens como: “onipotência, busca de novas experiências, ser aceito pelo grupo, independência, desafio da estrutura familiar e social, conflitos psicossociais e existenciais”. Também há fatores relacionados ao âmbito familiar com: “estrutura, apoio, presença de drogadição”. Em relação a outros determinantes vale ressaltar a “facilidade do acesso, a permissividade e a falta de fiscalização no cumprimento das leis”.

Sabe-se da importância de investir em estratégias de prevenção primária em relação ao uso de drogas com os adolescentes, sendo este um meio bastante eficaz, já que a presença de comportamentos aditivos pode causar problemas mais grave , podendo afetar de maneira significativa a vida deste indivíduo. (TERROSO E ARGIMON, 2013).

### **Importância da promoção da saúde na escola**

Segundo Santos e Andrade (2011) a atenção básica à saúde desempenha um papel estratégico no SUS, sendo o principal elo entre o sistema de saúde e a população. Mas não pode ser entendida apenas como porta de entrada do sistema, porque essa ideia caracteriza baixa capacidade de resolver problemas e implica desqualificação e isolamento. Nas redes de atenção a saúde o sistema deve organizar-se sob a forma de uma rede horizontal de atenção à saúde. Assim nas redes de atenção a saúde não a uma hierarquia entre os diferentes pontos de atenção. Todos os pontos são importantes para que se cumpram os objetivos das redes de atenção a saúde.

Assim se faz muito importante dar subsídio aos adolescentes, nessa fase de transição para a vida adulta, pois estes precisam ser valorizados enquanto sujeito, para que possam se perceber melhor, tendo que ressaltar a importância da família e da escola como sendo primordiais na formação desses sujeitos em relação a promoção da saúde. Também é fundamental destacar o papel das equipes de saúde como agentes fortalecedores para a promoção de saúde por meio de programas e projetos voltados para a prevenção do uso de drogas (CAVALCANTE, ALVES e BARROSO, 2008).

Neste sentido em relação ao ambiente escolar Terroso e Argimon (2013) diz que a escola é o local onde o adolescente passa uma boa parte do seu tempo, o que costuma constituir um lugar de proteção aos jovens. Esta instituição é um espaço importante de ajuda na prevenção ao uso de álcool e outras drogas, uma vez que ajudam a reforçar valores e normas sociais, contribuindo para

a socialização como também para promoção da autoestima, ajudando estes a refletirem sobre suas atitudes e valores.

E em relação ao meio familiar Gomide (2004) diz que por mais que os adolescentes passem a buscar estar mais no meio de seus pares, é o meio familiar o ambiente mais propício para a promoção de saúde, uma vez que é neste que se os indivíduos adquirem seus valores morais e os padrões de conduta que influenciaram sua conduta de vida, porém se esses valores não forem adquiridos de maneira correta desde a infância ao se tornarem adolescentes outros ambientes poderão vir a ter influência de risco para estes.

## **PLANO OPERATIVO**

### **Primeiro passo: definição do problema**

O passo inicial para o enfrentamento do problema se dá por meio do diagnóstico situacional realizado pela Equipe de Saúde, a fim de que se possa detectar os principais problemas existentes na comunidade e assim buscar formas de enfrentamento do mesmo de maneira eficaz. Foi percebido pela equipe de agentes de saúde que houve um aumento considerável de bares no município, juntamente com isso também foi percebido um consumo exagerado de álcool e outras drogas por parte da população, principalmente por parte dos adolescentes. Os principais problemas identificados em relação ao uso e abuso de álcool e outras drogas pelos adolescentes foram:

- ✓ Alcoolismo
- ✓ Tabagismo
- ✓ Poucas opções de lazer

Com base nessas informações foi proposto um plano de intervenção nas escolas com a equipe de saúde e o Núcleo de Saúde da Família, visando minimizar o problema.

### **Segundo passo: priorização do problema**

Baseado no diagnóstico situacional pode-se identificar alguns problemas de saúde da população, após isso faz-se necessário a priorização destes de acordo com a importância, urgência e implementação de ações corretivas e capacidade de enfrentamento.

- ✓ Para a importância do problema atribuição de valores: alto, médio e baixo.
- ✓ Distribuição de pontos de 0 a 10 de acordo com sua urgência.
- ✓ Classificação do risco (verde, amarelo ou vermelho) definindo se a solução do problema está ao alcance da capacidade de enfrentamento da equipe.
- ✓ Numeração do problema por ordem de prioridades a partir do resultado da aplicação dos critérios.

- **Terceiro passo: descrição do problema selecionado**

A Equipe de Saúde identificou que esta havendo um aumento significativo de adolescentes consumindo álcool e outras drogas. Com isso o problema selecionado pela equipe foi o grande número de adolescentes que estão consumindo drogas.

#### Quarto passo: explicação do problema

Para solucionar o problema citado anteriormente, será realizado um trabalho nas escolas com alguns profissionais da saúde tendo em vista sensibilizar os adolescentes acerca do consumo de drogas e suas consequências. Os profissionais envolvidos serão: enfermeiros, educador físico, agentes de saúde, psicólogo.

#### Quinto passo: seleção dos nós críticos

A equipe selecionou alguns nós críticos relacionados ao consumo de drogas na adolescência:

- ✓ Forma de trabalho da equipe de saúde insuficiente para orientação sobre drogas com os adolescentes;
- ✓ Baixo nível de conhecimento dos adolescentes sobre o uso das drogas e suas consequências;
- ✓ Falta de lazer e prática de atividades físicas;

#### Sexto passo: desenho dos nós críticos

**Quadro 1.** Desenho da operação para os nós críticos elencados em relação ao consumo de drogas na adolescência.

Nós críticos	Operação/projeto	Resultados esperados	Produtos esperados	Recursos necessários
Forma de trabalho da equipe de saúde insuficiente para orientação sobre drogas com os adolescentes;	Reuniões Realizar reuniões mensais com a equipe,; Educação continuada; Melhorar a assistência aos adolescentes.	Valorização e qualificação do trabalho da equipe	Capacitação sobre a temática para os profissionais de saúde e educação. Equipe motivada e bem informada.	Disponibilidade de tempo e espaço físico;
Baixo nível de conhecimento dos adolescentes sobre o uso das drogas e suas consequências;	Levar informação aos adolescentes sobre o risco/consequências do consumo de drogas.	Adolescentes mais informados.	Campanhas educativas nas escolas. Repasse das informações corretas pela equipe.	Organizar as campanhas educativas nas escolas; Preparação da equipe; Articulação intersetorial com as escolas;
Falta de lazer e prática de atividades físicas.	Estimular a prática de atividades; Hábitos de vida saudável.	Promoção de hábitos de vida saudável	Organização das equipes.	Disponibilidade de espaço físico.

Fonte: Elaborada pela Autora

#### Sétimo passo: identificação dos recursos críticos

**Quadro 2.** Recursos críticos

No quadro abaixo, de acordo com a identificação dos riscos é possível fazer a análise e a viabilidade sobre as propostas levantadas.

<b>Operação</b>	<b>Recursos crítico</b>
Informação é o caminho	Cognitivo: Mudança de atitudes, motivação favorável. Organizacional: organização das agenda. Político: auxílio da gestão local
Conhecimento é o poder	Material didático e informativo Organizacional: organização da agenda. Político: articulação intersetorial.
Adolescência sem droga	Material didático e informativo. Organização da agenda.

Fonte: Elaborado pela autora

**Oitavo passo: viabilidade da proposta do plano**

Para a análise de viabilidade do plano operativo, será descrito no quadro abaixo, os atores que controlam os recursos críticos. Com isso, se tornará possível definir as ações estratégicas que permitirá uma melhor resolutividade do problema que se busca controlar ou solucionar.

Operações/projeto	Recursos críticos	Ator que controla	Motivação	Ação estratégica
“Informação é o caminho” Prevenir e informar sobre o uso e consequências das drogas.	Adesão dos profissionais.	Secretaria Municipal de saúde.	Favorável	Capacitação para os profissionais de saúde.
“Conhecimento é o poder” Palestras educativas	Elaboração de material didático e informativo.	Enfermeiros da ESF, psicólogo Nasf. Secretaria Municipal de Saúde. Secretaria Municipal de Educação.	Favorável	Adequação da agenda.
“Adolescência sem drogas” Modificar hábito de vida	Elaboração folhetos educativos.	Equipe de saúde	Favorável	Adequação da agenda

Fonte: Elaborada pela Autora

**Nono passo: plano operativo**

Operações	Resultados	Ações estratégicas	Responsável	Prazos
Informação é o caminho	Ampliar o nível de conhecimento acerca das expectativas e valores dos adolescentes sobre o consumo de drogas e suas consequências.	Abordar os adolescentes nas atividades físicas, consultas, escola.	Equipe da Estratégia de Saúde da Família; Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF).	6 meses
Conhecimento é o poder	Adolescentes mais informados sobre o consumo de drogas e	Realizar palestras educativas e	Equipe da Estratégia de Saúde da Família;	4 meses

	suas consequências.	oficinas nas escolas.	Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF).	
Adolescência sem drogas	Adolescentes com hábitos de vida saudável	Realizar atividades físicas com os adolescentes. Interclássicos.	Equipe da Estratégia de Saúde da Família; Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF).	6 meses

Fonte: Elaborada pela autora

O principal objetivo do acompanhamento do plano de ação é fazer a divisão entre os agentes da Equipe do Programa de Saúde da Família e do Núcleo de Apoio de Saúde da Família, visando desenvolver atividades voltadas aos adolescentes, em relação ao consumo de drogas, com estratégias e prazos estabelecidos para o acompanhamento e cumprimento das ações direcionadas as equipes.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto é de grande relevância para a prevenção e promoção da saúde dos adolescentes acerca do consumo de drogas. Uma vez que visa à capacitação dos profissionais para trabalharem sobre a temática com os adolescentes de maneira eficaz e dinâmica, buscando sensibiliza-los para que estes se tornem conscientes sobre os riscos/consequências em relação ao uso de drogas e com isso possam ser proativos em suas escolhas, além de instiga-los a práticas de vida saudável através do esporte.

Para que as intervenções aconteçam de forma eficaz se faz necessário o envolvimento de toda a equipe, através de um trabalho interdisciplinar com compromisso e responsabilidade, a fim de fazer com que estes adolescentes promovam sua cidadania com responsabilidade e compromisso, longe das drogas.

### REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, M. B. T; ALVES, M. D. S; BARROSO, G. T. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. Esc. Anna Nery. **Rev. Enferm**, 2008 set; 12 (3): 555-59.

GOMIDE PIC. Pais presentes, pais ausentes, 3. Ed., Petrópolis: **Editora Vozes**, 2004, 86p.

GONTIJO, D. T, Medeiros, M. Gravidez/maternidade e adolescentes em situação de risco social e pessoal: algumas considerações. **Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]**. 2004 [cited 2008 jan 20];6(3):394-399. Disponível em: [http://www.fen.ufg.br/revista/revista6\\_3/12\\_Re\\_visao2.html](http://www.fen.ufg.br/revista/revista6_3/12_Re_visao2.html)

Ministério da Saúde. Manual de planejamento no SUS / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – 1. ed., rev. – Brasília : **Ministério da Saúde**, 2016. 138 p. : il. – (Série Articulação Interfederativa ; v. 4). Disponível em: [http://unarus.ufpi.br/pluginfile.php/1770/mod\\_resource/content/1/Livro%20-%20Manual%20de%20Planejamento%20no%20SUS.pdf](http://unarus.ufpi.br/pluginfile.php/1770/mod_resource/content/1/Livro%20-%20Manual%20de%20Planejamento%20no%20SUS.pdf)

TAVARES, B. F; BÉRIA J.U; LIMA M. S. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. **Rev. Saúde Pública**, 38(6): 787-96, 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102004000600006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102004000600006)

SANTOS, I; ANDRADE, L. O. M. Redes interfederativas de saúde: um desafio para o SUS nos seus vinte anos. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**, 16(3): 1671-1680,2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n3/02.pdf>

TERROSO, L.B; ARGIMON, I. I. L. Drogadição e adolescência: uma revisão, **Psicologia.PT**,2013.

VASTES, G. P; PILLON, S. C. O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 19(2): mar-abr, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt\\_13.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_13.pdf)